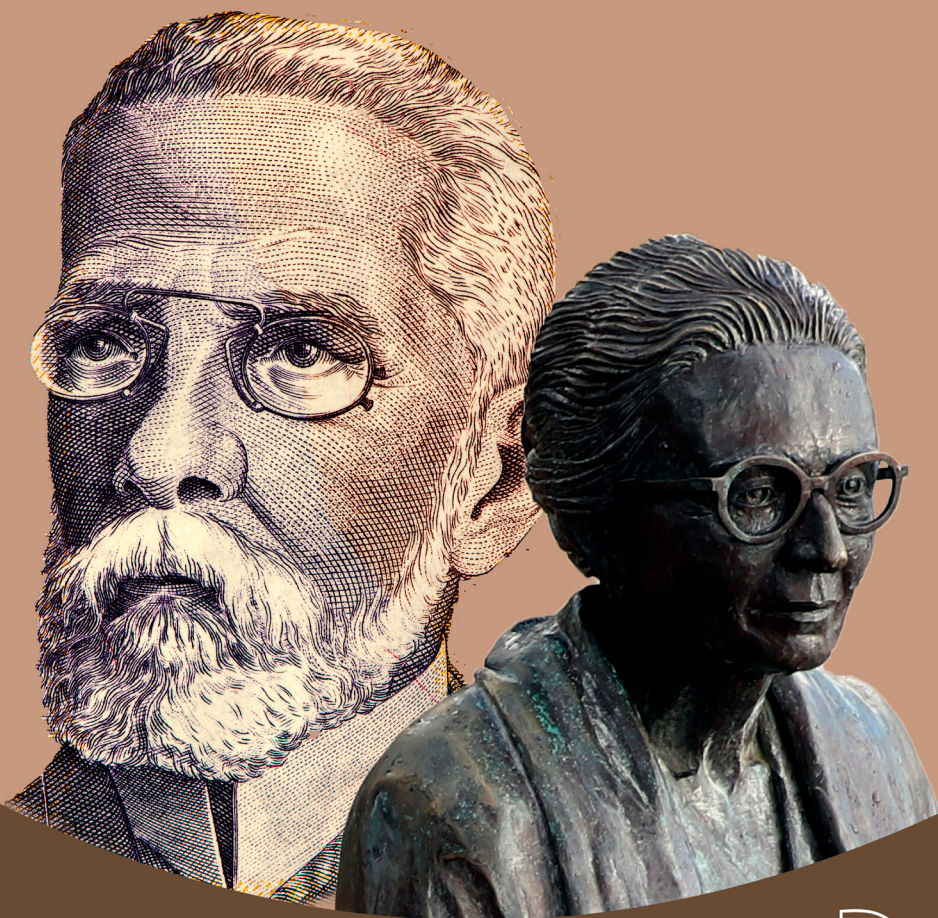


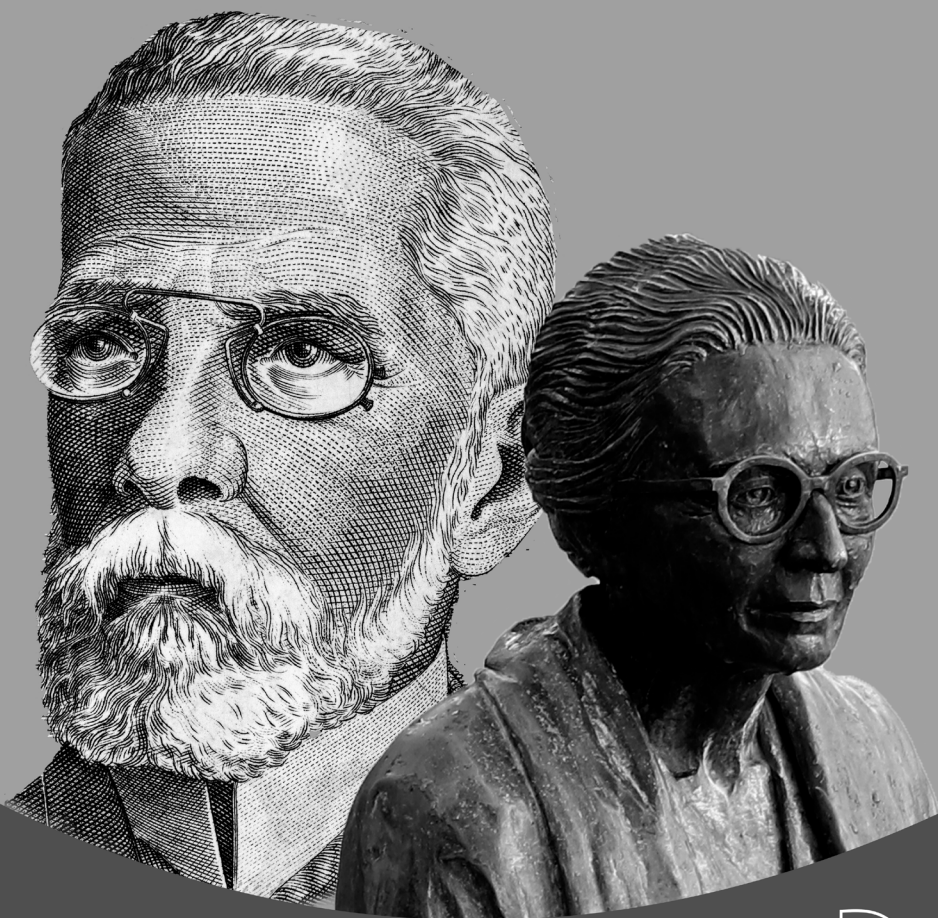
O Desenvolvimento Científico Contemporâneo da Psicologia no Brasil



Everaldo dos Santos Mendes
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

O Desenvolvimento Científico Contemporâneo da Psicologia no Brasil



Everaldo dos Santos Mendes
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

O desenvolvimento científico contemporâneo da psicologia no Brasil

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Everaldo dos Santos Mendes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D451 O desenvolvimento científico contemporâneo da psicologia no Brasil / Organizador Everaldo dos Santos Mendes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-841-0

DOI 10.22533/at.ed.410212302

1. Psicologia. I. Mendes, Everaldo dos Santos (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Shakespeare já sabia que os delírios têm sentido. Aludindo aos desvairados discursos de *Hamlet*, Polonius diz: “Desvario sim, mas tem seu método” (*Hamlet*, ato II, cena ii). Mas naturalmente os homens de ciência nunca escutam os poetas [...]”.¹

Testemunhei, nos últimos dolorosos dias da humanidade — assolados pela pandemia de coronavírus (COVID-19) — o surgimento de um escrito inédito: **O Desenvolvimento Científico Contemporâneo da Psicologia no Brasil**, talhado e esculpido na Atena Editora. Na sua composição mais íntima, contamos com a experiência, pesquisa e práxis pedagógica e esperança de docentes deste “vasto mundo” palavrado Brasil. É como diz João Cabral de Melo Neto, “[...] um galo sozinho não tece uma manhã [...]”.²

Possivelmente no outono de 1928, a fenomenóloga contemporânea alemã Edith Stein — discípula de Edmund Husserl — refletiu na conferência intitulada **Os Tipos de Psicologia e seu Significado para a Pedagogia (De Typen der Psychologie und ihre Bedeutung für die Pädagogik)** que se tomarmos em mãos os manuais de psicologia encontraremos dentro de um mesmo livro diversos capítulos que por objeto e método pouco têm em comum entre eles. Por “psicologia” são designadas direções de investigação muito distintas, procedentes de um modo paralelo desde a Antiguidade e dos quais predominou uma vez um, outra vez outro, de acordo com o momento. Historicamente, Edith Stein distingue três tipos fundamentais: [1] Psicologia metafísica: doutrina da essência da alma. [2] Psicologia empírica: doutrina dos fatos da consciência. [3] Caracterologia: antropologia prática.³

No “contrato social” estabelecido após a Revolução Francesa, o Estado conferiu à ciência o monopólio do fenômeno da loucura. Politicamente, o discurso psiquiátrico — falacioso (*doxa*) — fundou-se no controle da irracionalidade. No Estado de Minas Gerais (Brasil) — em nome da razão — pelo menos 60 mil seres humanos morreram entre os muros do Hospital Colônia de Barbacena, taxados de “loucos”:

[...] 70% não tinham diagnóstico de doença mental. Eram epiléticos, alcoolistas, homossexuais, prostitutas, gente que se rebelava, gente que se tornara incômoda para alguém com mais poder. Eram meninas grávidas, violentadas por seus patrões, eram esposas confinadas para que o marido pudesse morar com a amante, eram filhas de fazendeiros as quais perderam a virgindade antes do casamento. Eram homens e mulheres que haviam extraviado seus documentos. Alguns eram apenas tímidos. Pelo menos trinta e três eram crianças.⁴

1 SILVEIRA, Nise. **Imagens do inconsciente**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015, p. 100.

2 MELO NETO, João Cabral de. **Morte e vida severina e outros poemas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007, p. 345.

3 STEIN, Edith. **Los Tipos de Psicología y su Significado para la Pedagogía**. In: STEIN, Edith. **Obras completas, IV: escritos antropológicos y pedagógicos [magistério de vida cristiana, 1926-1933]**. vol. 4. Trad. Francisco Javier Sancho, OCD; José Mardomingo; Constantino Ruiz Garrido; Carlos Díaz; Alberto Pérez, OCD; Gerlinde Follrich de Aginaga. Vitória: El Carmen; Madrid: Espiritualidad; Burgos: Monte Carmelo, 2003.

4 BRUM, Eliane. Prefácio: os loucos somos nós. In: ARBEX, Daniela. **Holocausto Brasileiro: Genocídio** — 60 mil

No século XX, a Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962, regulamentou a profissão de psicólogo(a) no Estado brasileiro. Horizontalmente, aqui-agora, diante dos nossos “olhos de ver”, um tratado de psicologia, diversidade e contemporaneidade, que põe em cena textos sobre a formação-atuação — humanizada — de profissionais de psicologia, desvelada no século XXI. Por fim, #Colôniãuncamais!

Empaticamente,

Everaldo dos Santos Mendes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CLÍNICA PSICANALÍTICA NOS ESPAÇOS PSICOSSOCIAIS: REVISITANDO O CONTEXTO HISTÓRICO DA REFORMA PSIQUIÁTRICA

Alana Gândara de Jesus Ferreira

Danielle Ribeiro Cardoso

Malba Thaã Silva Dias

Henrique Andrade Barbosa

Carla Mendes Santos Teixeira

Laís Lopes Amaral

Laura Lílian Ferreira Silva

Vívian Ferreira Melo

DOI 10.22533/at.ed.4102123021

CAPÍTULO 2..... 9

A CONSTRUÇÃO DE JOGOS EDUCATIVOS NA DISCIPLINA DE NEUROFISIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Salles Seitz Ramos

Carla Waldeck Santos

DOI 10.22533/at.ed.4102123022

CAPÍTULO 3..... 21

A ESCUTA PSICANALÍTICA E SUA APLICABILIDADE NO CONTEXTO DE UMA INSTITUIÇÃO SOCIOEDUCATIVA: REPENSANDO A PRÁTICA COM ADOLESCENTES AUTORES DE ATOS INFRACIONAIS

Joicy Anne Silva

Gustavo Henrique Dionísio

DOI 10.22533/at.ed.4102123023

CAPÍTULO 4..... 35

A INFLUÊNCIA DOS PRINCÍPIOS CATÓLICOS NA MANIFESTAÇÃO DA SEXUALIDADE FEMININA

Bruna Benício Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.4102123024

CAPÍTULO 5..... 46

A INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA PREVENÇÃO DO BULLYING

Adelice Jaqueline Bicalho

Adriana Mara Pimentel Maia Portugal

DOI 10.22533/at.ed.4102123025

CAPÍTULO 6..... 55

A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO E A COISIFICAÇÃO DO HOMEM: UMA BREVE ANÁLISE SOBRE O CENÁRIO BRASILEIRO

Marita Pereira Penariol

DOI 10.22533/at.ed.4102123026

CAPÍTULO 7	60
A PRODUÇÃO DE MASCULINIDADES EM PROCESSOS CRIMINAIS DA COMARCA DE MALLETT NA DÉCADA DE 60	
Mauro Tadeu de Cena Krampe Júnior	
Hélio Sochodolak	
Eduarda Bruna Reis	
DOI 10.22533/at.ed.4102123027	
CAPÍTULO 8	69
ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE AMBIENTE HOSPITALAR E ESTRESSE OCUPACIONAL	
Edina Daiane Rosa Ramos	
Zuneide Batista Paiva	
Mirtes Santos Oliveira	
Regiane Lacerda Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4102123028	
CAPÍTULO 9	79
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA SAÚDE DO ADOLESCENTE: OBESIDADE E CIRURGIA BARIÁTRICA	
Fernanda Gonçalves da Silva	
Luiz Carlos Bernardino Marçal	
Ana Carolina Carmo Fernandes	
Caroline Palmieri Sampaio	
Millena Duarte Rosa	
Vitória do Nascimento Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4102123029	
CAPÍTULO 10	91
INTERVENÇÃO LÚDICA DE MUSICALIZAÇÃO E JARDINAGEM COM CRIANÇAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Danielle Soraya da Silva Figueiredo	
Tatiele dos Santos Telaska	
Fernanda de Cassia Daneluti Gasparetto Schemuda	
DOI 10.22533/at.ed.41021230210	
CAPÍTULO 11	97
OFICINA COMO INTERVENÇÃO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA DISCUSSÃO SOBRE SAIR DO TEMA DE PESQUISA	
Ricardo Pimentel Mélo	
Thiago Menezes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.41021230211	
CAPÍTULO 12	110
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA OS ESTUDANTES DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO PARA A INSERÇÃO NO ENSINO SUPERIOR	
Fernanda Lúcia Pereira Costa	
Fernanda Laleska da Silva Fernandes	

Iamara da Silva Pereira
Josefa Lucivânia Feitoza Gonçalves
DOI 10.22533/at.ed.41021230212

CAPÍTULO 13..... 119

O TRATAMENTO DA DEPRESSÃO E ANSIEDADE POR INTERMÉDIO DA HIPNOSE

Maria Márcia Soares
Débora Cunha de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.41021230213

CAPÍTULO 14..... 134

ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL DE VALORIZAÇÃO DA AUTOESTIMA E DO VÍNCULO MATERNO COM GESTANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danielle Soraya da Silva Figueiredo
Tatiele dos Santos Telaska
Fernanda de Cassia Daneluti Gasparetto Schemuda

DOI 10.22533/at.ed.41021230214

SOBRE O ORGANIZADOR..... 140

ÍNDICE REMISSIVO..... 141

A INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA PREVENÇÃO DO BULLYING

Data de aceite: 17/02/2021

Data de submissão: 18/12/2020

Adelice Jaqueline Bicalho

UNIVALE-Universidade do Vale do Rio Doce-
Curso de Psicologia
Governador Valadares/MG
<http://lattes.cnpq.br/7093818271940487>

Adriana Mara Pimentel Maia Portugal

UNIVALE-Universidade do Vale do Rio Doce-
Curso de Psicologia
Governador Valadares/MG
<http://lattes.cnpq.br/5415399624122704>

RESUMO; Atualmente vem-se ampliando as pesquisas sobre o fenômeno Bullying e sua ocorrência no contexto escolar. O bullying se caracteriza, principalmente, por ações agressivas, vexatórias, com violência implícita ou explícita, de forma repetitiva envolvendo três personagens: o agressor, o expectador e a vítima, sendo que esta conduta pode ocorrer de um indivíduo para outro, de um indivíduo para o grupo ou de um grupo para um indivíduo. Tem-se que no contexto escolar, pelo maior tempo de convivência entre seus participantes, este fenômeno ocorre com mais frequência. Objetiva-se discorrer sobre o papel do psicólogo escolar na prevenção de comportamentos que podem levar ao bullying. Utilizou-se o método de revisão bibliográfica em artigos científicos e livros que abordam a temática, tendo como indicadores bullying e psicologia escolar. Os

resultados apontam que ações do bullying provocam na vítima consequências emocionais que afetam sua auto-estima e seu desempenho escolar. Apontam, ainda, que a intervenção do psicólogo escolar deve-se dar de forma grupal, trabalhando o resgate de valores como respeito, solidariedade, justiça e convivência com a diversidade, sendo um trabalho processual que intervenha de maneira preventiva.

PALAVRAS - CHAVE: bullying, prevenção, psicologia escolar.

THE INTERVENTION OF THE SCHOOL PSYCHOLOGIST IN THE PREVENTION OF BULLYING

ABSTRACT: Currently, research on the bullying phenomenon and its occurrence in the school context has been expanded. Bullying is characterized mainly by aggressive, vexatious actions, with implicit or explicit violence, in a repetitive way involving three characters: the aggressor, the spectator and the victim, and this conduct can occur from one individual to another, from an individual to the group or from a group to an individual. It has been found that in the school context, due to the longer time of coexistence among its participants, this phenomenon occurs more frequently. The objective is to discuss the role of the school psychologist in the prevention of behaviors that can lead to bullying. The bibliographic review method was used in scientific articles and books that address the theme, with bullying and school psychology as indicators. The results indicate that actions of bullying cause emotional consequences on the victim that affect their self-esteem and school performance. They

also point out that the intervention of the school psychologist should be held in a group way, working to rescue values such as respect, solidarity, justice and coexistence with diversity, being a procedural work that intervenes in a preventive way.

KEYWORDS: bullying, prevention, school psychology

INTRODUÇÃO

Na década de 80 surge na Noruega um estudo sobre comportamento agressivo com vitimização, sendo cunhado o termo bullying para ações desta natureza. A palavra bullying vem do inglês, mas não possui tradução na língua portuguesa. É utilizada para denominar agressões físicas, verbais, psicológicas e virtuais. Na origem inglesa, Bully que significa ameaçar, maltratar e oprimir.

Autores referendam que atitudes de bullying podem ser consideradas um problema sério no contexto escolar, trazendo consequências graves aos envolvidos, sejam vítimas ou agressores. Fante (2005) ressalta que na escola, os atos de incivildades associados ao bullying acontecem de diversas formas como insultos, fofocas humilhantes, mentiras para implicar a vítima em situações vexatórias, invenção de apelidos pejorativos, empurrões, pontapés, ameaças veladas e conseqüente exclusão do grupo.

Vê-se que a dificuldade em conviver com a diversidade e a capacidade limitada ou quase nula de empatia, tornam-se as bases geradoras do bullying. Neste aspecto, abre-se um espaço favorável para a intervenção do psicólogo escolar, visto que o bullying causa danos não só na aprendizagem e construção da auto-estima, como também na segurança interpessoal de todo o contexto escolar.

O papel do psicólogo escolar, deve se direcionar de forma preventiva em realizar trabalhos que possam conscientizar os alunos sobre a importância do conviver em meio às diferenças, auxiliando a construção de habilidades sociais positivas e empáticas que reconheçam no outro alguém importante e com direito a ser respeitado, não só na escola, como também na sociedade.

PSICOLOGIA ESCOLAR NA PREVENÇÃO DO BULLYING

Inicialmente faz-se necessário contextualizar alguns estudos sobre este fenômeno denominado bullying. Não teria como fazer isto sem render louvores ao precursor desta pesquisa que foi Dan Olweus, professor da Universidade de Bergen, Noruega, motivado principalmente pelo alto número de casos de suicídio ocorridos com crianças e adolescentes na década de 70. (LISBOA, BRAGA e EBERT, 2009 in WEDNT, CAMPOS e LISBOA, 2010).

Outro fator que chamou a atenção de especialistas no assunto e pesquisadores foi o massacre de Columbine, o qual se deu por um efeito nocivo desse fenômeno nas vítimas do bullying que retornaram à escola onde estudaram para se vingar das humilhações lá sofridas, tornando-se em vítimas agressoras. Esta tragédia na Columbine High School, em

1999 foi destaque na mídia local e internacional (VIEIRA; MENDES e GUIMARÃES, 2009 in SLOBODZIAN; HUBNER, 2016).

Wendt Campos e Lisboa (2010) citando autores como Fante (2005), Salmivalli e Voeten (2004), trazem que os envolvidos no processo de bullying são habitualmente classificados em quatro grupos: agressores que são aqueles que vitimizam os mais fracos, vítimas que são escolhidas e sofrem os maus tratos e a exclusão do grupo de pares, espectadores passivos que compõem a maior parte e que, ao mesmo tempo, são de certa forma, vítimas e testemunhas silenciosas dos fatos, e vítimas-agressoras, que são aqueles que foram vitimizadas pelo bullying e passaram a ser agressores de outros, ou que oscilam entre estes dois papéis sociais de forma dinâmica e constante.

Com relação aos fatores de risco e proteção referentes aos papéis no bullying, as consequências deste fenômeno são negativas para todos que fazem parte, mas, especialmente, para as vítimas, segundo a maior parte dos estudos científicos relata (LISBOA; BRAGA e EBERT, 2009; PELLEGRINI, 2004 in WENDT; CAMPOS E LISBOA, 2010)

Conforme Silva (2010) citado por Slobodzian e Hubner (2016) não há um perfil único de vítimas porque cada indivíduo apresenta uma maneira peculiar para lidar com as situações que se manifestam em virtude da gravidade de que as agressões são portadoras, da constituição genética e da estrutura do indivíduo. Uma consequência que em maior ou menor grau está presente em crianças e adolescentes vítimas de bullying é o sofrimento que, para ser superado, precisa de atendimento especializado e pode deixar marcas que influenciam na vida adulta.

São variadas as formas de prática desta intimidação sistemática denominada bullying, e vários são os impactos sofridos pela vítima.

Os problemas mais comuns são: desinteresse pela escola; problemas psicossomáticos; problemas comportamentais e psíquicos como transtorno do pânico, depressão, anorexia e bulimia, fobia escolar, fobia social, ansiedade generalizada, entre outros. O bullying também pode agravar problemas preexistentes, devido ao tempo prolongado de estresse a que a vítima é submetida. Em casos mais graves, podem-se observar quadros de esquizofrenia, homicídio e suicídio (SILVA, 2010, p.09, citado por SLOBODZIAN E HUBNER, 2016, p. 06).

As pesquisas relevam ainda que não se pode analisar a violência no contexto escolar de forma simplificada, sendo preciso refletir como as relações construídas naquele contexto tanto no interior da sala de aula, como no pátio e na escola como um todo. Sendo assim, é necessário que o psicólogo escolar auxilie na construção de políticas de combate ao bullying, considerando a violência como um fenômeno biopsicossocial.

Os avanços sociais para conter o bullying também se tornam expressivos nas legislações criadas a fim de conter este comportamento e penalizar os agressores em defesa das vítimas. Calhau (2018) ressalta que atos de incivildades é responsabilidade

da escola e da família, havendo necessidade de ações conjuntas para sua prevenção e conseqüente superação.

Calhau (2009) afirma que a prática de intimidação sistemática é vedada na legislação brasileira. Atitudes configuradas como bullying violam direitos fundamentais garantidos na Constituição Federal e a prática pode ser punida por dispositivos legais como o Código Civil, o Código Penal, o Código do Consumidor, entre outras leis, que embora não determinem punições específicas para o bullying, podem ser aplicadas subsidiariamente a atos lesivos configurados como esta conduta.

No tocante ao ordenamento jurídico brasileiro a Constituição Federal em seu artigo 1º, inciso III estabelece que a República Federativa do Brasil se constitui em um Estado Democrático de Direito e, dentre os seus fundamentos, está a dignidade da pessoa humana (BRASIL, 1988, art. 1º, III) e a prática do bullying fere frontalmente a dignidade daquele que dele é vítima.

A Constituição Federal ainda estabelece, no artigo 227:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988).

Proteger a criança, o adolescente e o jovem de violência é dever não apenas da família, mas da sociedade de forma geral e do Estado. Nesse sentido, quando a intimidação sistemática acontece medidas devem ser envidadas para a proteção e responsabilização daqueles que estão envolvidos.

A proteção da criança e do adolescente ganha evidência com a promulgação da lei 8.069, de 13 julho de 1990 que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A nova legislação, em seu artigo 4º reforça o já preconizado na Constituição Federal e acresce, dentre outras proteções o direito a inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral, apontando que o dever de proteger a criança e o adolescente de qualquer tratamento “desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor” (BRASIL, 1990, Arts. 17 e 18).

Para regular a situação específica do bullying é promulgada, em 2015, a chamada lei anti-bullying que institui um programa de combate à intimidação sistemática em toda a sociedade. A referida lei conceitua o bullying, estabelece os critérios de caracterização “quando há violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação” e ainda quando acontecem “ataques físicos; insultos pessoais; comentários sistemáticos e apelidos pejorativos; ameaças por quaisquer meios; grafites depreciativos; expressões preconceituosas; isolamento social consciente e premeditado e pilhérias” (BRASIL, 2015, Art. 2º).

A lei aludida especifica ainda que as ações de intimidação sistemática podem ser de ordem verbal, moral, sexual, social, psicológica, físico, material, virtual. Além disso, trata dos objetivos do programa e estabelece que os estabelecimentos de ensino, os clubes, as agremiações recreativas devem adotar medidas de “conscientização, prevenção, diagnose e combate à violência” e ao bullying.

À falta de uma regulamentação específica, em 2018 o artigo 12 da Lei de Diretrizes Básicas da Educação (LDB) recebe o acréscimo de dois incisos onde determina que as instituições de ensino tornam-se obrigadas ao estabelecimento de ações no sentido de prevenir, conscientizar e prevenir a violência de qualquer forma e, em especial, a intimidação sistemática (bullying), bem como estabelecer medidas que promovam a cultura de paz (BRASIL, 2018)

A lei 13.663/18 que acresce dispositivos à LDB tem como objetivo, ao estabelecer medidas a serem adotadas pelas instituições de ensino a redução das estatísticas ligadas à intimidação sistemática no intuito de dar efetividade ao já preconizado na legislação de institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (BRASIL, 2015). O objetivo de ambas é conscientizar e prevenir o bullying.

Como o ambiente majoritário de ocorrências de intimidação sistemática é a escola e em geral estamos falando de vítimas e agressores com idade igual ou inferior a 18 anos, o menor, envolvido em ato infracional de maior gravidade decorrente do bullying pode ser submetido a uma medida de segurança de internação objetivando a responsabilização, a integração social, o fortalecimento de vínculos comunitários, dentre outros, além da garantia de seus direitos individuais e sociais (BRASIL, 2012).

A gravidade a que nos referimos, passível de aplicação de medida de segurança é aquela que reverbera em cometimento de ato infracional. Fante (2008) citado por Oliveira (2017) diz que os atos caracterizadores do bullying que correspondem a intimidações, assédios ou atos impróprios da civilidade em especial dentro das instituições de ensino, caracterizam-se essencialmente pela continuidade que gera na vítima uma sensação de abandono, de insegurança e gera no agressor a sensação de poder e impunidade.

De acordo com estudo realizado por Valle et al (2015, p. 469) “alunos que são vítimas de bullying tendem a ter mais indícios de depressão”, “são mais prováveis de serem afetados negativamente em relação ao engajamento emocional escolar”, fatores que desencadeiam o fato de “terem pior rendimento acadêmico quando comparados àqueles que não são vítimas”.

Sabe-se que atitudes ligadas ao bullying comprometem a socialização, a qual pode ser compreendida como um processo que interliga crenças, cultura, valores e condutas inerentes ao micro grupo em que o sujeito está inserido, sendo a escola um espaço democrático de convivência e aprendizagem, esta socialização precisa ser estimulada da maneira mais saudável possível, sendo que aí se abre o campo de atuação para a psicologia escolar.

Freire e Aires (2012) citando Martins (2003) esclarecem que psicólogo é o profissional apto para realizar um trabalho de prevenção e combate à violência escolar no intuito de que a instituição de ensino se constitua em lugar onde relações saudáveis são vivenciadas. Mas, para isso, é de fundamental importância que o profissional da psicologia esteja inserido no contexto escolar, vivenciando o cotidiano, única maneira para que sua atuação seja precisa e adequada à realidade.

A partir das relações que se concretizam dentro da instituição de ensino, das relações interpessoais, intergrupais e com o ambiente em que se situam poderá o psicólogo desenvolver ações de prevenção e conscientização, que se darão através de espaços que oportunizem a escuta, que favoreça debates, construção de conhecimento, enfim, propicie diálogo sobre o problema e possíveis (MARTINS, 2003).

Uma instituição de ensino se caracteriza através de múltiplas relações, e cabe ao psicólogo observar e compreender essas relações para delas extrair carências e possibilidades de melhoria das relações. É exatamente para a complexidade das interações que ocorrem no interior da instituição de ensino que o profissional da psicologia deve lançar seu olhar.

A atuação do psicólogo escolar/educacional exige a capacidade de analisar e apreender as múltiplas relações que caracterizam a instituição escolar e os agentes nela envolvidos, além de identificar as necessidades e possibilidades de aperfeiçoamento dessas relações (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1996, citados por DE OLIVEIRA-MENEGOTTO; PASINI e LEVANDOWSKI, 2013)

Considerando que é no campo das relações que se configuram, no ambiente escolar, a detecção das demandas existentes, primeiro passo para o psicólogo consiste, nos dizeres de Marinho-Araújo e Almeida (2008) citados por Freire e Aires (2012) em mapear a instituição, conhecer como se desenham essas relações, perceber os conflitos que delas emergem e as próprias contradições da instituição de ensino que podem favorecer a intimidação sistemática.

Uma vez mapeada a realidade que se apresenta na instituição, prosseguem os autores, a atuação do psicólogo se dará de modo pontual com a intenção de sanar os problemas detectados bem como trabalhar para que habilidades e competências sejam desenvolvidas por todos os atores envolvidos no processo ensino/aprendizagem empreendendo ação que seja tanto preventiva, quanto interventiva, se for o caso. (MARINHO-ARAÚJO; ALMEIDA, 2008, citado por FREIRE e AIRES, 2012).

Ortega e Del Rey (2012) apontam que o psicólogo pode atuar através do trabalho com técnicas grupais que teriam como objetivo a conscientização sobre papéis e funções de cada indivíduo que integra o processo, o desenvolvimento de habilidades e competências, empoderando os atores para enfrentamentos futuros e o favorecimento de relações mais saudáveis. Os autores ainda sugerem a criação de espaços de escuta psicológica onde as relações possam ser ressignificadas, onde os diversos atores possam se conscientizar

e trabalhar para a concretização de um ambiente, onde as relações sejam saudáveis e favoreça o aprendizado.

Associado a isso, o psicólogo escolar/educacional em consonância com Freire e Aires (2012) citando Martins (2003) e Marinho-Araújo e Almeida (2008), pode desenvolver ações que assessorem o trabalho coletivo da instituição de ensino e, através de treinamentos instrumentalize toda a equipe, capacite professores que contribuam com a concretização de um ambiente de convivência saudável; que promovam espaços de diálogo e reflexão abordando temas que envolvam a aquisição de competências de comunicação, a participação efetiva na construção de um ambiente onde a confiança e o respeito mútuo se façam presente; que averiguem contradições e conflitos existentes e que faça mediação na elaboração de normas e regimentos internos incluindo nestes os discentes.

A constituição de um ambiente escolar saudável proporciona maior probabilidade de engajamento e melhora no desempenho acadêmico. De acordo com Valle et al:

As correlações negativas entre engajamento escolar e vitimização por funcionários e vitimização por bullying, e o fato de que a depressão está negativamente relacionada ao engajamento escolar e positivamente relacionada ao envolvimento em bullying, tanto sendo vítima, quanto sendo autor de tal fenômeno, pode ser explicado pela importância de o aluno estudar em um ambiente de relações interpessoais saudáveis. A escola é o local no qual os adolescentes passam grande parte do tempo, e algumas pesquisas mostram que ambientes escolares saudáveis e seguros contribuem para uma melhora no engajamento escolar e desempenho acadêmico (VALLE, et al, 2015, p.469)

Enfim, cabe ao psicólogo se colocar como um agente promotor de mudanças em todo contexto escolar, objetivando minimizar as condutas resultantes da violência advindas da intimidação sistemática do bullying. É possível, ainda, que ele crie estratégias para identificação das vítimas e testemunhas, com empoderamento destas, a fim de que os agressores também sejam identificados, e possam ser conscientizados e desenvolvam habilidades e competências para as relações sociais e todos sejam incluídos num projeto de combate ao bullying.

Calhau (2018) adverte que envolver alunos, professores, funcionários administrativos, as famílias e a comunidade local é de suma importância para o combate ao bullying a fim de que resultados consistentes ao longo do tempo possam ser alcançados e mantidos. Mais do que nunca, chegou o momento de ações efetivas serem adotadas para controlar o bullying e o cyberbullying escolar, evitando que o ambiente dos alunos e a escola sejam comprometidos, não só com a intolerância e aumento da violência, como também com ações judiciais dispendiosas, em função da criminalização imputada ao bullying.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo a escola um espaço de construção democrática das relações e do saber, é preocupante que neste local ocorram situações referentes à intimidação sistemática (bullying), considerando os danos emocionais, físicos e sociais ocasionados pelo mesmo.

Os estudos aqui empreendidos, apontam que se fazem necessários projetos de combate e prevenção ao bullying no contexto escolar, a fim de que as mudanças sociais possam advir de conscientização e reflexão ocorrida na escola sobre o conviver com as diferenças e em meio a diversidade.

Neste aspecto a atuação do psicólogo escolar se torna de suma importância, visto ser ele um profissional munido de habilidades técnicas e instrumentais para intervir sobre o comportamento humano. Sua ação deve ocorrer de maneira grupal e preventiva envolvendo todos os agentes da escola: pais, alunos, funcionários, professores e equipe administrativa.

O psicólogo escolar deve trabalhar o resgate de valores como respeito, solidariedade, justiça e convivência com a diversidade. Deve intervir de maneira intencional a fim de mudar a cultura da violência e da intolerância no interior das escolas, as quais afetam a sociedade como um todo. Deve ser ele, o psicólogo escolar, o agente de mudanças no combate ao bullying prevenindo não só a criminalização dos responsáveis, como as suas nocivas conseqüências para a construção de um ambiente de relações saudáveis na escola e, via de consequência, na sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. Lei. 8.069 de 13 de julho de 1990. **Institui o Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm> Acesso em: 18 dez 2020.

_____. Lei nº 13.185, de 6 de novembro 2015. **Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.htm> Acesso em 17 dez 2020.

_____. Lei 13.663, de 14 de maio de 2018. **Altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13663.htm> Acesso em: 17 dez 2020.

_____. Lei 12.594, de 18 de janeiro de 2012. **Institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE**. Promulgada em 18 de janeiro de 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12594.htm> Acesso em: 11 ago. 2019.

CALHAU, Lélío Braga **Bullying: o que você precisa saber. Identificação, prevenção e repressão -- 4 ed --** Belo Horizonte: Editora Rodapé, 2018.

_____. (2009). **Bullying: O que você precisa saber: Identificação, prevenção e repressão.** Niterói: Ed. Impetus

FANTE, Cléo. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** Campinas: Verus, 2005

_____. **Bullying Escolar: perguntas e respostas.** Campinas: Artmed, 2008.

FREIRE, Alane Novais; AIRES, Januária Silva. A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 16, n. 1, p. 55-60, 2012.

LISBOA, C. S. M., BRAGA, L., & EBERT, G. (2009). O fenômeno bullying ou vitimização entre pares na atualidade: definições, formas de manifestação e possibilidades de intervenção. **Contextos Clínicos**, 2, 59-71.

MARTINS, João Batista. A atuação do psicólogo escolar: multirreferencialidade, implicação e escuta clínica. **Psicologia em estudo**, v. 8, n. 2, p. 39-45, 2003.

DE OLIVEIRA-MENEGOTTO, Lisiane Machado; PASINI, Audri Inês; LEVANDOWSKI, Gabriel. O bullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos. **Psicologia: teoria e prática**, v. 15, n. 2, p. 203-215, 2013.

OLIVEIRA, EDJÔFRE COELHO, **O bullying Na Escola: Como Alunos e Professores Lidam Com Esta Violência** Ledriprint; 1ª edição, SP, 2017.

ORTEGA, R., & DEL REY, R. (2012). **Estratégias educativas para a prevenção da violência** (J. Ozório, Trad.). Brasília: UNESCO, UCB.

SILVA, A. B. B. **Bullying: justiça nas escolas.** Brasília: 2010.

SLOBODZIAN, Lucia. HUBNER, Ceres America Ribas. Bullying no contexto escolar: possibilidades de intervenção. **Unespar/Campus de Campo Mourão**, 2016. Disponível em: <www.diaadiaeducação.pr.gov.br> Acesso em dez 2020.

VALLE, Jéssica Elena et al. Bullying, vitimização por funcionários e depressão: Relações com o engajamento emocional escolar. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 19, n. 3, p. 463-473, Dec. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572015000300463&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 Dez. 2020.

WENDT, Guilherme Welter; CAMPOS, Débora Martins de; LISBOA, Carolina Saraiva de Macedo. Agressão entre pares e vitimização no contexto escolar: bullying, cyberbullying e os desafios para a educação contemporânea. **Cad. psicopedag.**, São Paulo, v. 8, n. 14, p. 41-52, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-10492010000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18 dez. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 21, 22, 24, 30, 33, 79, 80, 81, 86, 87, 88, 89, 90, 107, 110, 113, 114, 115

Adolescentes 21, 22, 23, 24, 25, 27, 31, 33, 47, 48, 52, 79, 80, 81, 82, 87, 88, 89, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 110, 111, 112, 115, 116, 119, 121

Agenciamento 6, 7, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 105, 106, 107

Ambiente Hospitalar 69, 70, 71, 72, 75, 76

Ansiedade 48, 71, 84, 85, 119, 120, 121, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

Aprendizagem 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 19, 20, 35, 47, 50, 51, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 123

Avaliação psicológica 18, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 89, 90

Avanço Tecnológico 111

B

Bullying 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 81

C

Catolicismo 36, 37

Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) 2

Classificação Internacional de Doenças (CID-10) 126

Coisificação do homem 55, 57

Comportamento Infantil 91

Conjuntura Sócio-Política Brasileira 56

Conselho Nacional da Saúde 10

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) 10

Criança 5, 18, 26, 28, 30, 31, 33, 37, 40, 49, 53, 81, 92, 93, 97, 98, 99, 103, 104, 108

Crise do trabalho 55

Cristianismo 37, 44

D

Depressão 48, 50, 52, 54, 71, 82, 84, 85, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 130, 131, 132, 133

Diagnóstico Organizacional 69, 72

Distúrbios 71, 77, 85, 86, 124

Doenças 71, 77, 78, 81, 88, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126

DSM-V 127

E

Ensino 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 50, 51, 52, 78, 91, 92, 93, 95, 96, 110, 111, 114, 115, 117, 118

Estresse 48, 57, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 87, 90, 120, 126

F

Franco Basaglia 2

G

Gênero 35, 36, 39, 43, 44, 45, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 82, 119

H

Hipnose 119, 120, 121, 122, 123, 129, 130, 131, 132, 133

I

Igreja 36, 38, 39, 40, 41

J

Jogos educativos 9, 11

Jornada Mundial de Saúde Mental 120

L

Liberdade 1, 2, 12, 21, 22, 23, 24, 39, 40, 42, 44, 49, 58, 61, 63, 112

Loucura 5, 1, 2, 3, 5, 30, 56

Ludicidade 92

M

Maria Madalena 38

Masculinidade 44, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

Metodologias Ativas 9, 11, 12, 16, 18, 19

Ministério Público 22

Musicalização 91, 94, 95

N

Neurofisiologia 9, 11, 14, 16, 17, 18, 19

O

Obesidade 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 90

Oficina 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

Orientação Profissional 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118

P

Políticas Públicas 38, 55

Precarização do trabalho 55, 56, 57

Prevenção 46, 47, 49, 50, 51, 53, 54, 81, 88

Processos-crime 60, 61

Produção de humanização 55

Profissional da área de saúde 69

Psicanálise 1, 2, 3, 7, 8, 21, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 44, 123, 133

Psicofísica 10

Psicologia 2, 5, 6, 2, 4, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 33, 34, 35, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 54, 69, 72, 76, 79, 83, 86, 89, 90, 96, 107, 108, 109, 110, 117, 118, 119, 121, 133, 140

R

Reforma Psiquiátrica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

S

Saúde Mental 1, 3, 5, 6, 7, 8, 23, 28, 80, 88, 120, 125

Sistema Único de Saúde (SUS) 13

O Desenvolvimento Científico Contemporâneo **da Psicologia no Brasil**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

O Desenvolvimento Científico Contemporâneo **da Psicologia no Brasil**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021